

37 pg

Menandro
O Misanthropo (*)

(*) *Título do original Grego: "DYSKOLOS"*

Personagens

- PÃ — Deus dos bosques.
CNÊMOM — Misanthropo.
MOÇA — Filha de Cnêmon.
SÓSTRAPO — Enamorado da filha de Cnêmon.
QUERÉIAS — Parasita de Sótrato.
PÍRRIAS — Escravo de Sótrato.
GÓRGIAS — Irmão, por parte de mãe, da filha de Cnêmon.
DAOS — Escravo de Górgias.
SÍCON — Cozinheiro.
CALÍPIDES — Pai de Sótrato.
GETAS — Escravo de Calípides.
SIMICA — Velha criada de Cnêmon.
MÃE DE SÓSTRATO
PLANGON — Irmã de Sótrato.
PARTENIS — Tocadora de flauta.
MIRRINA — Mãe de Górgias (mulher de Cnêmon).
DÔNAX — Tocador de flauta.

Resumo da Peça

Um misantropo (Cnêmon) vivia em suas terras sozinho com sua filha. A mãe desta, que ao casar com o misantropo já tinha um filho de enlace anterior (Górgias), deixou o misantropo logo após o nascimento da filha, por causa do mau gênio dele. Fortemente apaixonado pela moça, Sóstrato (rapaz rico morador na cidade) vai procurar o misantropo para pedir-lhe a mão da filha, porém, este opõe-se ao casamento. Sóstrato conseguiu obter as boas graças do irmão da moça (Górgias), mas este não sabia como arranjar o casamento. Mas Cnêmon, ao cair um dia num poço, foi prontamente salvo por Sóstrato. Reconcilia-se, então, com sua mulher, dá sua filha em casamento a Sóstrato e aceita a irmã deste como noiva de Górgias (seu enteado), mudando de temperamento e tornando-se um homem bem humorado.

Cenário:

A peça desenrola-se em File, povoado na encosta do monte Parnes, nos confins da Ática e da Beócia. O cenário representa, ao centro, a entrada de uma gruta dedicada a Pã, habitada por Ninfas; perto da entrada, uma estátua de Pã; de cada lado uma casa: à esquerda a de CNÊMOM, à direita a de seu enteado GÓRGIAS.

Primeiro Ato

Prólogo

Pã

Saindo da gruta a ele dedicada.

Imaginem que o lugar da cena é File, na Ática; a gruta das Ninfas, de onde estou saindo, é exatamente o santuário bem visível, pertencente aos filásios, gente capaz de fazer crescer plantas nos rochedos desta região. Na propriedade ali à minha direita (1) mora Cnêmon, homem cheio de rancor para com seus semelhantes, zangado com todo o mundo e inimigo da sociedade. Digo sociedade? Ele já é um bocado velho; pois bem, durante toda a sua existência ele nunca iniciou conversa alguma, nunca dirigiu a palavra primeiro a ninguém, a não ser para me reverenciar (constrangido por nossa vizinhança) quando passa diante de mim, Pã; e ainda assim de má vontade, eu bem sei.

Com um temperamento assim ele casou com uma viúva, cujo marido morrerá, deixando-lhe um filho de tenra idade. Não se contentando com discutir com ela o dia todo, ele ainda consumia assim a maior parte da noite; viviam pessimamente. E tiveram uma filha; foi ainda pior. Como a desventura deles ultrapassasse tudo que se pode imaginar, e sua vida fosse apenas sofrimento e amargura, a mulher voltou para junto do filho nascido do primeiro casamento. Este possuía uma pequena propriedade, aqui nos arredores; é lá que ele hoje proporciona uma vida apertada à sua mãe, a si mesmo e a um único escravo, criado fiel deixado por seu pai. Esse rapaz já é um homenzinho e tem o espírito mais maduro que a idade. Nada como a experiência da vida para formar as pessoas. Quanto ao velhote, vive sozinho com a filha e uma velha cria-

da, carregando lenha, cavando a terra com a enxada, para cima e para baixo o tempo todo e detestando todo o mundo, por atacado, a começar aqui por seus vizinhos e sua mulher até o pessoal de Colarges (2), lá embaixo. A moça tornou-se o que seria de esperar de sua educação: ignora tudo que é ruim. O zelo com que ela se dedica à sua devoção e às homenagens às Ninfas, minhas companheiras, levou-nos a pensar em fazer alguma coisa por ela. Um rapaz cujo pai, muito rico, cultivava nesta região terra que valem milhões (3) mas vive na cidade, veio caçar por aqui com um companheiro; chegou a estas paragens por acaso e fez com que ele começasse a perder a cabeça por ela. Af estão as linhas gerais da ação. Os detalhes vocês verão, se quiserem. Mas é tempo de querer, pois parece que estou vendo aproximar-se o apaixonado com seu companheiro de caça; eles estão conversando sobre o assunto.

PA torna a entrar no santuário.

Cena 1

QUERÉIAS, SÓSTRATO (entrando pela direita)

QUERÉIAS

O que é que você está dizendo, Sóstrato? Você viu uma moça de família indo coroar as Ninfas vizinhas e se apaixonou por ela à primeira vista?

SÓSTRATO

À primeira vista.

QUERÉIAS

Que pressa! Antes de sair você já tinha resolvido se apaixonar?

SÓSTRATO

Você está caçoando, Queréias, mas o meu mal é sério.

QUERÉIAS

Não duvido.

SÓSTRATO

É justamente por isso que estou aqui, confiante em seu apoio neste caso, pois vejo em você um amigo e a pessoa mais indicada para resolvê-lo bem.

QUERÉIAS

Em situações como esta, Sóstrato, eu sou assim: um amigo apela para mim num caso de amor por uma vigarista? Na mesma hora eu aproximo os dois, levo o amigo até ela, me entusiasmo, toco fogo, não admito o menor apelo à razão. Tenho de consegui-la para ele, sem procurar saber quem ela é. É batata: a espera aumenta ainda mais a paixão, ao passo que uma ação imediata acaba prontamente com ela. Trata-se de casamento de moça de família? Af eu sou outro homem: tomo informações sobre a família, os bens, o caráter, pois deixo com meu amigo para o resto da vida uma recordação ligada à minha conduta no caso.

SÓSTRATO

Muito bem!

À parte

Mas isso não me agrada, absolutamente.

QUERÉIAS

Seja como for, faça questão primeiro dessas informações.

SÓSTRATO

Hoje cedinho eu mandei Pírrias, lá de casa, que estava conosco na caçada...

QUERÉIAS

Aonde?

SÓSTRATO

...procurar o próprio pai da moça ou o dono daquela casa, seja quem for.

QUERÉIAS

Valha-me um deus! (3-A). — O que é que você está dizendo?

SÓSTRATO

Dei uma mancada, pois um escravo não era a pessoa indicada para uma missão desse gênero; mas quando se ama não é fácil-ver o que melhor convém aos seus interesses. A propósito, já estou perguntando a mim mesmo, há muito tempo, qual será o motivo dessa demora dele, pois eu disse a ele para tornar a me procurar logo que conseguisse as informações aqui!

Cena 2

Os mesmos, PÍRRIAS (entrando esbaforido pela esquerda)

PÍRRIAS

Voltem! Atenção! Saia todo o mundo daqui! Um louco está me perseguindo!

SÓSTRATO

O que foi que aconteceu com você, rapaz?

PÍRRIAS

Fujam!

SÓSTRATO

O que é que há!

PÍRRIAS

Ele está jogando torrões de terra e pedras em mim! Estou morto!

SÓSTRATO

Estão jogando alguma coisa em você? Para onde você está fugindo, desgraçado?

PÍRRIAS

Olhando para trás.

Então ele não está mais me perseguindo?

SÓSTRATO

Não, não está.

PÍRRIAS

Eu pensava que ele ainda estivesse!

SÓSTRATO

Então o que é que você tem a dizer?

PÍRRIAS

Vamos embora! Eu lhe suplico!

SÓSTRATO

Para onde?

PÍRRIAS

Longe desta porta, longe daqui, o mais longe possível! O indivíduo que mora naquela casa ali, e que o senhor me mandou procurar, é um filho da cólera, um possesso ou um maluco! É uma fera! Só faltei quebrar todos os dedos dos pés de tanto tropeçar!

SÓSTRATO

A QUERÉIAS.

Será que ele fez alguma bobagem lá?

QUERÉIAS

Parece que fez...

PÍRRIAS

Pelos deuses, que eu morra se fiz, Sóstrato! Cuidado! Mas não posso falar: perdi o fôlego. Depois de bater na porta da casa eu disse: "Vão procurar o dono!" Aí apareceu uma velha triste. Do mesmo lugar onde eu falo neste instante, aqui em pé, ela me mostrou o cara, que ia e vinha — a peste acabe com ele! — em cima daquele montinho ali na baixada, apanhando peras selvagens e paus... para fazer uma canga que ele merecia levar no pescoço! (4).

SÓSTRATO

Que raiva!

PÍRRIAS

O que, meu caro? Eu avançava pelo terreno, na direção dele, e ainda de longe, querendo ser um modelo de amabilidade e de jeito, comecei os cumprimentos: "Eu vim procurar o senhor para uma certa coisa, pai — como direi — ansioso para que o senhor tome conhecimento de um certo caso que lhe interessa." Mas ele nem esperou que eu acabasse. "Você invadiu minhas terras, maldito? O que é que você está pensando?" Aí ele apanhou um torrão e jogou bem no meio da minha fisionomia!

QUERÉIAS

Que ele vá para o inferno!

PÍRRIAS

Aí, enquanto eu fechava os olhos e dizia: "Que os deuses (5) te..." ele pegou uma estaca e começou a me "alisar" com ela, falando: "Por que você veio se meter comigo? Você não conhece o caminho público?" E dava cada grito fino!...

QUERÉIAS

Esse casca grossa de quem você está falando é um doido varrido.

PÍRRIAS

E para rematar ele correu atrás de mim um tempão (6), primeiro dando voltas no montinho, depois montinho abaixo até esta moita, me malhando com torrões, com pedras, com peras quando não tinha mais nada para jogar em mim. Que barbaridade! O velho é completamente maluco. Vão embora, por favor!

SÓSTRATO

• Você fala como um covarde.

PÍRRIAS

Vocês não podem imaginar a peste que ele é. Ele vai nos devorar!

QUERÉIAS

Talvez ele tenha tido algum aborrecimento hoje. Eu até acho que se deve adiar a visita a ele, Sótrato. Você bem sabe que tudo tem sua hora certa.

PÍRRIAS

Tenham juízo!

QUERÉIAS

Ninguém é mais ranzinza que um casca grossa pobre; não é só este; são quase todos. Pois bem: amanhã cedo eu vou vê-lo sozinho, pois sei onde ele mora.

Dirigindo-se a SÓSTRATO.

Agora volte para casa e tenha paciência. Tudo vai acabar bem.

PÍRRIAS

Vamos fazer o que ele diz.

SÓSTRATO

À parte.

Ele está feliz com essa desculpa que arranjou. Eu já tinha percebido que ele me acompanhava contra a vontade e era contra a idéia desse casamento.

Dirigindo-se a PÍRRIAS.

Quanto a você, miserável, que os deuses lhe mandem a pior morte! (7).

PÍRRIAS

Que mal eu lhe fiz, Sótrato?

SÓSTRATO

Naturalmente você roubou alguma coisa no terreno dele!

PÍRRIAS

Eu? Roubar?

SÓSTRATO

E alguém havia de castigar você sem você ter culpa?

PÍRRIAS

Olhando assustado para um lado.

E esse alguém vem aí!

SÓSTRATO

É ele mesmo?

PÍRRIAS

Eu vou andando!

Sai correndo e entra na caverna das Ninfas.

SÓSTRATO

A QUERÉIAS.

Meu amigo do peito, fale você com ele.

QUERÉIAS

Eu não posso fazer isso. Nunca tive boa conversa. E você? O que é que você diz desse sujeito?

QUERÉIAS sai pela direita.

SÓSTRATO

Só.

O ar dele não parece muito cordial. Que cara amarrada! Vou me afastar da porta. É melhor. Mas agora ele vem aí, gritando sozinho enquanto anda. Ele não parece muito satisfeito. Dá até medo (por que não dizer a verdade?).

Cena 3

SÓSTRATO, CNÊMÓN (entrando pela esquerda)

CNÊMÓN

Então diante disso o famoso Perseu não era duplamente feliz (8), ele que com suas asas podia evitar encontros com esses seres que ciscam a terra com os pés, e além disso tinha uma coisa que servia para petrificar aqueles que azucrinavam a paciência dele! (9). Ah! Se eu também tivesse a mesma coisa hoje! Ia haver estátua de pedra por aí aos montes! Não se pode mais viver! Agora eles invadem minhas terras para falar comigo. Será que eu costumo passar o meu tempo na beira da estrada, eu, que nem cultivo essa parte do meu terreno, que abandonei essas paragens por causa da gente que passa por aqui? Pois bem! Agora eles sobem o morro para me perseguir! Ah! Bando de gente alucinada!

Notando a presença de SÓSTRATO.

Que azar! E agora, quem é este outro, plantado defronte da minha porta?

Aproxima-se de SÓSTRATO em atitude ameaçadora.

SÓSTRATO

À parte.

Será que ele vai me bater?

CNÊMÓN

Não se pode mais encontrar solidão em parte alguma, nem mesmo para se enforçar se der vontade!

SÓSTRATO

À parte.

É comigo que ele está queimado.

Dirigindo-se a CNÊMÓN.

Estou esperando alguém aqui, pai; marquei um encontro...

CNÊMÓN

O que é que eu estava dizendo? Vocês pensam que isto aqui é um portão para encontros ou uma praça pública? Se é na minha porta que você quer ver alguém, arranje logo tudo direitinho: fabrique um banco, se você tiver cabeça para isso, ou melhor, uma

sala de reuniões. Sou mesmo um azarado! Esses vexames são a minha desgraça!

CNÊMÓN entra batendo ruidosamente a porta.

SÓSTRATO

Só.

O esforço que essa proeza exige não é desses de todos os dias; vai ser preciso um mais sério, não há dúvida. Será que eu devo ir procurar Getas, o escravo de meu pai? Vou sim! Ele é um boca-do-vivo e resolve qualquer problema; tenho certeza de que num instante ele dá um jeito no mau gênio desse camarada. Não me agrada a idéia de coisa nenhuma que possa retardar a realização do meu projeto. Muita coisa pode acontecer num dia só. Mas estou ouvindo barulho na porta; alguém vai sair!

Cena 4

SÓSTRATO, MOÇA (filha de Cnêmon) com um cântaro.

MOÇA

Sem ver SÓSTRATO.

Coitada de mim, tão infeliz! E agora? O que é que vou fazer? A criada deixou cair o balde no poço quando tirava água!

SÓSTRATO

À parte.

Por todos os deuses! Ela é de uma beleza sem igual!

MOÇA

E papai quando saiu me disse para esquentar a água!

SÓSTRATO

À parte.

Sim senhor! Que espetáculo! (10).

MOÇA

Se ele descobrir vai matar a criada de tanta paulada. Não posso perder tempo.

Dirige-se à gruta das Ninfas.

Queridas Ninfas, vou ter de apanhar água na vossa gruta.

Pára antes de entrar.

Parece que alguém está lá dentro em devoção. Tenho medo de incomodar.

SÓSTRATO

Aparecendo.

Bem... Se você quiser me dar o prazer eu vou encher o cântaro para você.

MOÇA

Entregando o cântaro.

Pois não! Encha depressa! (11).

SÓSTRATO

À parte, enquanto entra na gruta das Ninfas.

Para quem vive no campo, ela tem muito desembaraço!

MOÇA

Ah! Deuses! Que anjo bom me salvará? Coitada de mim! Quem mexeu na porta? Será que papai vai sair? Ele vai me moer de pancadas se me encontrar aqui fora!

Torna a entrar em casa.

Cena 5

DAOS, SÓSTRATO, MOÇA

DAOS

Saindo da casa de GÓRGIAS e dirigindo-se à mãe deste, que não é vista.

Faz um tempão que estou aqui servindo à senhora, enquanto o patrão está-se esfalfando sozinho com a enxada. Tenho de ir para junto dele.

À parte.

Maldita pobreza! Por que você é esse castigo para a gente? Por que você não se cansa de estar aqui com a gente, introneteada na nossa vida?

SÓSTRATO

Mostrando o cântaro à MOÇA, que reapareceu na porta entreaberta da casa de CNÊMOM.

Pronto. Está aqui.

MOÇA

Traga aqui!

DAOS

À parte.

O que é que este homem quer?

SÓSTRATO

À MOÇA, que torna a entrar depois de receber o cântaro.
Até a vista e cuide de seu pai.

À parte.

Como eu sou infeliz!

Cena 6

PÍRRIAS, SÓSTRATO, DAOS

PÍRRIAS

Saindo de seu esconderijo na gruta.
Pare de gemer, Sóstrato! Vai dar tudo certo.

SÓSTRATO

O que é que vai dar certo?

PÍRRIAS

Não tenha receio. Faça o que você estava querendo fazer há pouco; vá procurar Getas e volte depois de explicar bem o caso todo a ele.

PÍRRIAS e SÓSTRATO saem.

DAOS

Só.

Que doença será esta? Isso não está-me agradando nem um pouco. Um rapaz assim bancando o criado de uma moça! É uma pena. Quanto a você, Cnêmon, que os deuses lhe dêem uma morte miserável. Você deixa uma moça inocente como esta no abandono, sem ter o menor cuidado com ela, como é seu dever. Naturalmente o rapaz soube disso e se atirou para o lado dela, farejando um bom bocado. Mas de qualquer maneira eu tenho de explicar a situação ao irmão dela já e já, para podermos zelar pela moça.

É o que eu vou fazer agora; está decidido. É, mas estou vendo uns devotos de Pã dirigindo-se para cá, ligeiramente bebidos.

Sai DAOS. O CORO, composto de devotos de Pã, executa danças à guisa de intervalo.

Segundo Ato

Cena 1

GÓRGIAS, DAOS

GÓRGIAS

E você tomou conhecimento do caso com essa calma?

DAOS

Como?

GÓRGIAS

Você devia tratar imediatamente de saber quem era esse rapaz que cortejava a minha irmã e dizer a ele para ter cuidado, senão ele vai arrepender-se. Em vez disso você ficou de lado, como se o caso não fosse conosco. Não se pode ficar indiferente aos laços de sangue, Daos. Trata-se de uma irmã; eu ainda me interesso por ela. Se o pai dela acha que deve viver como um estranho em relação a nós, não vamos imitar a conduta grosseira dele, pois se ela for desonrada eu também vou ficar humilhado. Quem olha as coisas de fora não vê o verdadeiro responsável; só vê o resultado.

DAOS

Mas o velho me faz ficar com medo, Górgias. Se ele me vir perto da porta, me pega na mesma hora.

GÓRGIAS

Ele não é fácil de levar. Ninguém que enfrenta o velho sabe como dar um jeito nele ou pode mudar os sentimentos dele com argumentos. Se se pensar em recorrer à violência, a lei estará a favor dele para impedir; não há razões que dobrem o caráter dele.

DAOS

Um momento! Não vamos perder o nosso tempo; como eu previa, ele está de volta.

GÓRGIAS

Aquele com a capa? É dele que você fala?

DAOS

É ele mesmo!

GÓRGIAS

Um malandro! Logo se vê pelo jeito dele!

Cena 2

Os mesmos, SÓSTRATO

SÓSTRATO

Sem notar os outros.

Não encontrei Getas lá em casa. Minha mãe ia oferecer um sacrifício a algum deus (não sei qual é desta vez, pois ela não faz outra coisa; vive oferecendo sacrifícios pelos quatro cantos do bairro) e mandou Getas arranjar um cozinheiro. Eu fugi do sacrifício e voltei para ver o que há por aqui; resolvi acabar com essas idas e vindas e eu mesmo vou falar em meu próprio nome.

Dirigindo-se à porta de CNEMON.

Vou já bater nesta porta para acabar com essas indecisões.

GÓRGIAS

Você permite que eu lhe fale seriamente, rapaz?

SÓSTRATO

É claro. Fale!

GÓRGIAS

Eu penso que há sempre um limite para a situação em que todos os homens se encontram, seja para os que vão bem, seja para os que vão mal, e quem tem sorte pode prolongar a boa vida enquanto desfrutar de sua situação sem cometer injustiças; mas quando comete, levado pelas tentações da riqueza, é aí que eu creio que ele começa a mudar para pior. E os pobres, se não cometem erros em suas dificuldades e suportam valentemente seu destino, um dia passam a confiar em si mesmos e então a sorte pode mudar para eles. A razão dessas palavras? Por mais rico que você seja, resista à tentação de se prevalecter dessa condição; e também evite fazer pouco de nós, os pobres; mostre-se digno aos olhos dos outros de conservar para sempre a sua fortuna presente.

SÓSTRATO

Você vê alguma coisa errada em minha conduta atual?

GÓRGIAS

Você parece estar com más intenções, com idéias de seduzir uma moça de família, procurando oportunidade para cometer uma ação que mereceria ser castigada com muitas mortes.

SÓSTRATO

Deuses!

GÓRGIAS

De qualquer modo, não é justo que essa boa vida que você leva nos cause aborrecimentos, a nós, que temos de trabalhar. Fique sabendo que não há ninguém no mundo mais intratável que um pobre injustiçado; primeiro, ele fica num estado que dá pena; depois, ele acha que essas coisas são fruto da arrogância e não da injustiça.

SÓSTRATO

Pelo bem que eu lhe desejo, rapaz, me dê um momento de atenção!

DAOS

Muito bem, chefe! Por todos os bens que lhe desejo...

SÓSTRATO

Você também, falador, preste atenção. Eu vi uma moça aqui e me apaixonei por ela. Se você acha que isso é crime, então eu sou criminoso. É preciso dizer mais alguma coisa? Se vim até aqui, não foi para encontrá-la; foi para ver o pai dela, pois bem nascido como sou, sem precisar de nada, estou disposto a recebê-la sem dote, e além disso me comprometo a querê-la para sempre. Se eu estiver aqui com más intenções, rapaz, ou com o intuito de tramar alguma coisa errada escondido de vocês, que agora mesmo Pã, que está ali, e as Ninfas junto com ele, me paralisem aqui mesmo de frente desta casa! Fique sabendo que estou desconcertado, e muito, por ter causado essa má impressão a você!

GÓRGIAS

Bem... Se eu também lhe disse alguma palavra mais dura do que seria de esperar, não se aborreça mais por isso. Retiro o que disse e ao mesmo tempo você pode contar com um amigo em mim.

Não é como um estranho; é como irmão da moça, por parte de mãe, que estou lhe dizendo estas coisas, meu caro.

SÓSTRATO

E além disso você ainda vai-me ajudar muito no que me resta fazer.

GÓRGIAS

Como ajudar muito?

SÓSTRATO

Vejo em você um caráter nobre...

GÓRGIAS

Não quero dizer para você ir embora usando pretextos tolos; quero revelar a você a realidade das coisas. O pai dela é um homem como nunca houve outro igual, nem no passado, nem nos nossos dias.

SÓSTRATO

É um homem difícil; eu já comecei a conhecê-lo...

GÓRGIAS

Ele é o máximo em matéria de ruindade. Esta propriedade vale sem a menor dúvida um dinheirão (12). Ele cultiva estas terras sozinho, sem a ajuda de ninguém, nem escravo da casa, nem empregado contratado aqui, nem vizinho, mas somente ele próprio. O grande prazer dele é não ver ninguém. Ele trabalha com a filha ao lado quase todo o tempo; só fala com ela; com outra pessoa ele não falaria facilmente. Ele diz que a filha não casa enquanto não encontrar um pretendente igual a ele.

SÓSTRATO

Você quer dizer: nunca.

GÓRGIAS

Então não procure aborrecimentos, meu caro, pois você estaria se esforçando em vão. Nós, os parentes, é que temos de agüentá-los, já que a sorte nos expõe a eles.

SÓSTRATO

Mas você nunca esteve apaixonado?

GÓRGIAS

Isso não é para mim, rapaz.

SÓSTRATO

Por quê? Qual é o impedimento?

GÓRGIAS

Eu vivo pensando em minhas dificuldades presentes, que não me dão folga para outras coisas.

SÓSTRATO

Parece mesmo que você não tem nenhuma experiência do assunto. Você fez essa pregação toda para eu desistir, mas isso não depende mais de mim; só os deuses podem dar um jeito.

GÓRGIAS

Não temos nada a censurar em seu procedimento, mas você está se atormentando em vão.

SÓSTRATO

Então a moça nunca será minha?

GÓRGIAS

Não, e você vai descobrir isso por si mesmo se você continuar comigo. Ele trabalha naquela baixada ali perto (13).

SÓSTRATO

Como?

GÓRGIAS

Eu puxo a conversa sobre o casamento da moça (até que isso não ia ser desagradável para mim). No mesmo instante ele vai declarar guerra a todo o mundo, censurando o modo de viver de todos. Mas quando ele vir você assim, sem fazer nada e com esta roupa vistosa, não vai querer nem que você fique na presença dele.

SÓSTRATO

Ele está lá embaixo agora?

GÓRGIAS

Não. Ele sai um pouco mais tarde, para ir pelo caminho de sempre.

SÓSTRATO

Levando a filha com ele, segundo você disse?

GÓRGIAS

Vai ser assim mesmo.

SÓSTRATO

Estou pronto para seguir você até lá. Por favor, me ajude!

GÓRGIAS

Como?

SÓSTRATO

Como? Vamos andando para o lugar de que você falou.

GÓRGIAS

E daí? Enquanto nós trabalhamos você vai ficar de boa vida junto de nós, com essa roupa aí?

SÓSTRATO

Por que não?

GÓRGIAS

De saída ele vai malhar você com uma porção de desaforos: "Maldito! Vagabundo!" Não; você vai ter de pegar na enxada junto conosco. Talvez vendo você trabalhar ele tope, mesmo com você, um início de conversa, pensando que você é um humilde lavrador.

SÓSTRATO

Estou disposto a obedecer em tudo. Vamos!

GÓRGIAS

Por que se vai meter você nessa confusão?

DAOS

À parte.

Tomara que a nossa tarefa hoje seja de matar, que ele fique desancado e pare logo de nos amolar e de vir aqui!

SÓSTRATO

Traga uma enxada!

DAOS

Pegue a minha e siga. Enquanto isso eu vou continuar a trabalhar na cerca; esse serviço também tem de ser feito.

SÓSTRATO

Me dê!

DAOS

Entregando a enxada a SÓSTRATO.

Eu salvei você.

A GÓRGIAS.

Eu vou embora, patrão. Depois nós nos encontramos lá, embaixo.

Sai.

SÓSTRATO

A minha situação é a seguinte: morrer agora ou viver com a moça.

GÓRGIAS

Se você fala conforme pensa, seja feliz!

Sai.

SÓSTRATO

Ah! Deuses venerados! As razões com que quiseram me desviar até agora de minha decisão me estimularam duplamente. Se a moça não se criou entre outras mulheres e não aprendeu as coisas feias da vida por não ter sido criada por alguma parenta ou ama, se foi criada livre dessas coisas, ao lado de um pai rústico mas que tem horror ao mal, então não será uma felicidade tê-la para mim? Mas esta enxada é pesada demais! (14). Ela vai me matar antes. Mas não devo amolecer; já que comecei essa tarefa, tenho de fazer força!

Cena 3

SICON, GETAS

SICON

Este carneiro é uma peste fora do comum! Que vá para o inferno! Se eu tento carregar o bicho na cabeça, ele se agarra com os dentes num galho de figueira, devora as folhas e dá arrancos

violentos. Mas se eu ponho o danado no chão ele não anda de jeito nenhum! Os papéis estão trocados: eu estou com as costas esfoladas por este bicho — eu, o cozinheiro! — de carregá-lo o tempo todo até aqui. Mas felizmente está aqui a gruta das Ninfas, onde vamos sacrificar. Como vai, Pã? Getas, meu filho, você ainda está longe?

GETAS

Essas malditas mulheres amarraram nas minhas costas uma carga para quatro burros!

SICON

Parece que vai haver muita gente. Que carregamento de tapetes você traz!

GETAS

O que é que eu vou fazer?

SICON

Solte a carga aqui.

GETAS

Já soltei. E se o Pã que ela viu em sonho for o Pã de outra gruta? (15). Vamos ter de continuar a caminhada sem demora para oferecer o sacrifício ao outro.

SICON

Quem foi que teve um sonho?

GETAS

Pare de me amolar, homem!

SICON

Está bem, Getas, mas me diga quem foi.

GETAS

A patroa.

SICON

E que sonho foi?

GETAS

Você vai matar-me! Parecia que Pã...

SICON

Você quer dizer: este Pã aqui.

GETAS

Este aqui.

SICON

E o que era que ele estava fazendo?

GETAS

Era no filho do patrão; em SÓSTRATO...

SICON

Um moço boa pinta. E depois?

GETAS

Ele pregava grilhões... (16)

SICON

Que horror!

GETAS

Depois dava um couro de cabra (17) e uma enxada a ele e mandava ele trabalhar no terreno vizinho.

SICON

Que absurdo!

GETAS

Pois nós vamos sacrificar para que esse mau agouro horrível não dê em nada.

SICON

Compreendo. Torne a apanhar os tapetes e bote lá dentro. Vamos preparar os assentos na gruta e cuidar de tudo mais. Que ninguém venha atrapalhar o sacrifício quando o nosso pessoal chegar! Vamos desejar boa sorte. E você, pobre diabo, pare de franzir a testa! Hoje eu vou empanfurrar você direitinho!

GETAS

Eu sempre fui um admirador seu e de sua arte.

À parte.

Mas não acredito nas suas promessas!

SICON e GETAS entram na gruta.

CORO.

Terceiro Ato

Cena I

CNÊMOM, a MÃE DE SÓSTRATO, GETAS

CNÊMOM

Saindo de casa e dirigindo-se a SIMICA.

Ô velha! Feche a porta e não abra para ninguém enquanto eu não voltar! Eu acho que vai ser quando ficar bem escuro.

Entra a MÃE DE SÓSTRATO conduzindo o grupo que vem oferecer o sacrifício, inclusive sua filha (PLANGON) e uma flautista (PARTENIS).

MÃE DE SÓSTRATO

Depressa, Plangon! Já devíamos ter sacrificado!

CNÊMOM

À parte.

Que significa esta calamidade? Que monte de gente! Vão todos para o inferno!

MÃE DE SÓSTRATO

Toque a música de Pã na sua flauta, Partenis. Parece que é um deus que não se deve reverenciar em silêncio.

GETAS

Saindo do santuário atraído pelo barulho.

Graças aos deuses vocês ainda estão vivas! Que amolação! Ficamos esperando um tempão por vocês aqui.

MÃE DE SÓSTRATO

Está tudo pronto para o sacrifício?

GETAS

Tudo. O carneiro está no ponto: quase morto.

MÃE DE SÓSTRATO

Que pena!

GETAS

Ele não vai agüentar a demora de vocês. Vamos! Entrem!

MÃE DE SÓSTRATO

Apanhem as cestas, a água lustral, as oferendas.

Dirigindo-se a um criado.

E você, idiota, o que é que está fazendo aí de boca aberta?

Entram todos no santuário.

CNÊMOM

Só, do lado de fora.

Miseráveis! Morram todos da pior das mortes! Não querem que eu trabalhe, pois não vou deixar a casa abandonada! Essas Ninfas são uma desgraça para mim com essa vizinhança. Vou ter de demolir minha casa e fazer outra mais longe. Mas vejam como esses bandidos sacrificam! Eles trazem cestas, comidas, não para os deuses, mas para eles mesmos. Incenso, bolo de cevada, isso é que é piedoso! É uma oferenda que o deus recebe todinha, quando se põe no fogo. Mas eles consagram aos deuses o rabo e a bexiga (coisa que ninguém come) e engolem o resto! O velha! Abra a porta depressa!

À parte.

Eu acho que tenho de ficar de olho no que se passa lá dentro!

Entra em casa.

Cena 2

GETAS, CNÊMOM

GETAS

Saindo do santuário e dirigindo-se a uma CRIADA que ficara no interior do mesmo.

Você está dizendo que esqueceram o caldeirão? Vocês estão completamente bêbedas! E agora? Eu acho que vai ser preciso incomodar os vizinhos do deus.

Bate à porta da casa de CNÊMOM e chama.
Garoto!

À parte.

Não; eu acho que não existem empregados mais ordinários em lugar nenhum! Meninos!

À parte.

Eles só servem para pensar numa coisa... Meninos bonitos!

À parte.

...e fazer intrigas com quem percebe. Garoto!

À parte.

O que é que há de errado por aqui? Meninos! Não há ninguém aí dentro?

À parte.

Ah! Parece que está vindo alguém!

CNÊMOM

Abrindo violentamente a porta.

Por que é que você está batendo na minha porta, patife três vezes? Diga, homem!

GETAS

Não precisa me morder!

CNÊMOM

Vou morder sim! Vou até devorar você vivo!

GETAS

Não, por favor!

CNÊMOM

Nós marcamos algum encontro, eu e você, bandido?

GETAS

Não se trata de encontro. Se eu vim procurar você não foi para cobrar nenhuma dívida (não trouxe nenhum oficial de justiça comigo); é para pedir um caldeirão emprestado.

CNÊMOM

Um caldeirão?

GETAS

Um caldeirão!

CNÊMOM

Patife! Você pensa que eu sacrifico bois e procedo como vocês?

GETAS

Eu acho que você não sacrifica nem um caracol! Então passe bem. Foram as mulheres que me mandaram bater na sua porta e fazer o pedido. Você não tem. Eu vou voltar e dizer a elas.

À parte.

Deuses! Este velho gagá é uma vísbora!

Torna a entrar no santuário.

CNÊMOM

Aos espectadores.

Essas feras antropófagas! Vão batendo assim na sua porta como se fosse na casa de um amigo! Se eu pilhar um deles se aproximando da minha porta e não fizer dele um exemplo para todo o mundo daqui do lugar, podem dizer que eu sou um homem igual aos outros! Esse que esteve aqui agora, fosse ele quem fosse, não sei como deixei ele ir embora!

Torna a entrar em casa, batendo a porta com força.

Cena 3

SICON, GETAS, CNÊMOM

SICON

Saindo do santuário com GETAS.

Que a peste pegue você! Ele insultou você; quem sabe se você foi grosseiro quando fez o pedido?

Aos espectadores.

Certas pessoas não sabem agir em situações como esta. Eu inventei uma arte para isto. Trabalho na cidade para milhares de fregueses e recorro aos vizinhos; pois bem, consigo utensílios emprestados de todo o mundo! O negócio é saber agradar quando se precisa de alguma coisa. É um velho que abre a porta? Eu chamo logo ele de "pai" e "papai". Uma velha? "Mãe"! Se é uma solteirona, eu chamo de "eleita dos deuses". Um empregado eu cha-

mo de "caro amigo". Mas vocês, até parece que vão enforcar quem atende! Que bobagem!

GETAS

Batendo à porta de CNÊMOM.

Garoto! Meninos!

SICON

Aos espectadores.

Vocês estão vendo?

A CNÊMOM, que abre a porta.

Saia, papaizinho. Eu gostaria de falar com o senhor...

CNÊMOM

A GETAS, que se esconde atrás de SICON.

Você de novo?

GETAS

E pelo mesmo motivo.

CNÊMOM

Até parece que você faz isso de propósito, para me provocar! Eu já não proibi você de chegar perto da minha porta?

Gritando para dentro.

Velha! Me dê a correia!

Tenta agarrar GETAS.

GETAS

Isto não! Me solte! Me solte!

SICON

Sim, caro amigo; por favor!

CNÊMOM

Trate de ir embora!

SICON

Que os deuses lhe...

CNÊMOM

Você ainda está falando?

SICON

Eu vim pedir uma panela emprestada ao senhor.

CNÊMOM

Eu não tenho panela, nem machado, nem sal, nem vinagre, nem orégão! Já disse claramente a toda essa gente daqui para não chegar perto de mim!

SICON

Mas a mim o senhor não disse.

CNÊMOM

Então digo agora!

SICON

À parte.

Sim, e dane-se!

A CNÊMOM.

O senhor não podia ao menos dizer onde eu posso arranjar uma?

CNÊMOM

O que foi que eu já disse? Você vai continuar conversando?

SICON

Então, bom dia!

CNÊMOM

Eu não quero o bom dia de nenhum de vocês!

SICON

Então eu não digo bom dia.

CNÊMOM

Ah! Desgraças sem remédio!

Torna a entrar em casa.

SICON

Ele me esquartejou delicadamente!

GETAS

Fazer um pedido com jeito dá nisto... Faz uma diferença!...

SICON

Será que vale a pena bater noutra porta? Mas se por aqui esmurram os outros com essa facilidade vai ser difícil.

GETAS

Não é melhor assar a carne toda?

SICON

Eu acho que é. Afinal de contas eu tenho uma caçarola. Adeus, moradores do lugar! Vou me arranjar com as coisas que tenho! (17-A).

SICON e GETAS tornam a entrar no santuário.

Cena 4

SÓSTRATO

SÓSTRATO

Chegando do campo, vestindo uma pele de cabra.

Se vocês quiserem complicações, venham caçar neste lugar (17-B). Três vezes azarado!

Pondo as mãos nos quadris.

Como doem os meus rins, e minhas costas, e meu pescoço, em uma palavra, meu corpo todo! Fui logo cavando com força, como um rapazola inexperiente; levantando minha enxada bem alto, como um trabalhador braçal, eu fazia cada buracão... Cavava fundo. Dei duro no trabalho... não por muito tempo; depois eu me virava um pouco, aguardando o momento em que o velhote devia vir junto com a filha, e acabei pondo as mãos na cintura, disfarçadamente, no princípio. Como a demora fosse grande, comecei a sentir câibra; aos poucos fui ficando duro como um pau. Não vinha ninguém. O sol me queimava e quando Górgias olhava para onde eu estava, podia ver o meu corpo levantar com dificuldade e depois baixar como se fosse inteiriço, igual a uma gangorra. Af ele me disse: "Parece que ele não vem hoje, rapaz." "Então o que é que vamos fazer?" — disse eu depressa. "Vamos escorá-lo amanhã; hoje é inútil insistir." E Daos estava lá para me render na enxada. Foi assim a minha primeira ofensiva. E agora estou de novo por aqui, eu mesmo não sei dizer por quê. O meu próprio caso me arrasta para cá, como se eu fosse um autômato.

Cena 5
GETAS, SÓSTRATO

GETAS

Saindo do santuário, resmungando contra SICON.

Que bagunça é esta? Você pensa que eu tenho sessenta mãos, homem? Eu sopro as bráscas para você, recebo, carrego, lavo, corto as pelancas... Ao mesmo tempo, amasso, sirvo por todos os lados... E ainda por cima a fumaça me deixa cego. Parece que eu sou o burro de carga da festa.

SÓSTRATO

Getas, meu filho!

GETAS

Quem me chama?

SÓSTRATO

Eu.

GETAS

Mas quem é você?

SÓSTRATO

Você não está vendo?

GETAS

Agora eu vejo. Meu patrãozinho!

SÓSTRATO

O que é que você está fazendo aqui? Diga!

GETAS

O que é? Fizemos um sacrifício e estamos preparando um almoço para vocês.

SÓSTRATO

Minha mãe está aqui?

GETAS

Há muito tempo.

SÓSTRATO

E meu pai?

GETAS

Estamos à espera dele. Mas você devia entrar.

SÓSTRATO

Primeiro vou dar uma chegada aqui perto. De certo modo este sacrifício aqui veio a calhar; vou já convidar aquele rapaz e o criado dele. Depois de tomar parte na cerimônia eles serão preciosos aliados para me ajudar no casamento.

GETAS

O que é que você está dizendo? Você está falando em convidar mais gente para almoçar? Se fosse por mim, vocês podiam ser até três mil. Pela parte que me toca, eu já sei há muito tempo que não vou provar nada. Onde eu havia de encontrar algum pedaço? Deixem todo o mundo entrar no banquete de vocês. A vítima que vocês ofereceram para o sacrifício está mesmo uma beleza; valia a pena dar uma olhada nela. Mas essas mulherzinhas, gentis como elas são, vão querer dividir alguma coisa comigo? Nem um grão de sal!

SÓSTRATO

Tudo há de sair bem hoje, Getas. É um oráculo que eu mesmo pronuncio, Pã. Aliás, nunca eu deixo de dirigir uma prece a você quando passo por aqui e nossas relações serão sempre marcadas pelo calor humano (18).

Sai.

Cena 6
SIMICA, GETAS

SIMICA

Saindo transtornada da casa de CNEMON.
Que desgraça! Que desgraça! Que desgraça!

GETAS

À parte.

Vá para o inferno! É uma mulher, da casa do velho, que apareceu.

SIMICA

Que vai ser de mim? Eu queria, se tivesse podido, tirar o balde do fundo do poço sozinha, escondida do patrão. Eu tinha amarrado a enxada naquela droga de cordinha podre; ela se partiu na mesma hora...

GETAS
À parte.

Em boa hora!

SIMICA

...e para desgraça minha eu mandei a enxada para o fundo do poço, lá para junto do balde.

GETAS
À parte.

Agora só falta você também se jogar no poço.

SIMICA

E deu o azar que o patrão está procurando a enxada; ele entendeu de tirar um monte de estrume lá do quintal; está correndo de um lado para outro, gritando e... Ele vem aí! Já está mexendo na porta!

GETAS

Salve-se, infeliz! Salve-se! Ele vai matar você, velha!

Afastando-se um pouco.

Ou melhor: defenda-se!

Cena 7

Os mesmos, CNÊMOM

CNÊMOM

Saindo de casa com ar feroz.

Onde é que está a bandida?

SIMICA

Não foi por culpa minha que ela caiu no poço, patrão...

CNÊMOM

Vamos! Entre!

SIMICA

Então diga o que é que o senhor vai fazer comigo.

CNÊMOM

Eu? Vou amarrar você e jogar no poço!

SIMICA

Não faça isso! Coitada de mim!

CNÊMOM

É isto mesmo! E com a mesma corda! Se ela estiver podre, melhor!

SIMICA

Eu vou chamar Daos no vizinho!

CNÊMOM

Você vai chamar Daos com esta gritaria, velha maldita? Você é surda? Trate de voltar lá para dentro!

SIMICA torna a entrar em casa de CNÊMOM

Eu sou um desgraçado! Um desgraçado! Esta minha solidão é diferente das outras! Vou meter-me no poço! Não tenho outra coisa a fazer!

GETAS

Nós contribuimos com o gancho e a corda.

CNÊMOM

Que todos os deuses façam você morrer da pior das mortes, miserável, se você me der alguma coisa!

Entra correndo em casa.

GETAS

Bem que eu merecia isto! Ele entrou em casa de um pulo! Três vezes desgraçado, esse cara! Que vida ele leva! É o tipo do lavrador ático: lutando contra essas pedras onde só cresce espinho (19), ele só ganha aborrecimentos, sem colher nada de bom.

Entra SÓSTRATO, seguido por GÓRGIAS e DAOS.

Mas meu patrãozinho está chegando, e ele traz convidados, uns lavradores daqui. Que absurdo! Por que é que o patrão traz esta gente agora? Onde foi que ele conheceu estes tipos?

Cena 8

SÓSTRATO, GÓRGIAS, DAOS, GETAS

SÓSTRATO

A GÓRGIAS.

Eu não admito que você não aceite; temos tudo aqui.

GETAS

À parte.

Meu deus!

SÓSTRATO

Será que alguém pode recusar o almoço quando é um amigo antigo quem oferece o sacrifício? Fique sabendo que sou um velho amigo seu!

GETAS

À parte.

É, antes de ter visto ele!

SÓSTRATO

Você, Daos, vá arrumar estes utensílios e depois volte.

GÓRGIAS

Deixando minha mãe sozinha em casa, não. Eu cuido dela, para não faltar nada a ela. Quanto a mim, vou voltar daqui a pouco.

SÓSTRATO, GÓRGIAS e GETAS entram na gruta; DAOS entra na casa de GÓRGIAS.

CORO.

Quarto Ato

Cena 1

SIMICA, SICON

SIMICA

Saindo apavorada da casa de CNEMON.

Socorro! Eu sou uma infeliz! Socorro!

SICON

Saindo do santuário, atraído pelos gritos.

Pelo amor dos deuses! Façam o favor de nos deixar completar as libações em paz! Vocês ficam dizendo impropérios, dão murros, se lamentam! Que casa esquisita!

SIMICA

Meu patrão caiu no poço!

SICON

Como?

SIMICA

Como? Ele ia descer para tirar a enxada e o balde; aí escorregou lá de cima e caiu.

SICON

Ele não é aquele velho rabujento?

SIMICA

É ele mesmo.

SICON

Bem feito! Velhinha querida, chegou a hora de você agir!

SIMICA

O que é que você está querendo dizer?

SICON

Pegue um pouco de cimento, um bloco de pedra ou coisa parecida e jogue em cima dele aqui do alto!

SIMICA

Apavorada.

Desça lá no fundo, meu bom amigo!

SICON

Os deuses me livrem! Para que eu tenha de lutar com um cachorro no fundo do poço, como no provérbio? (20) Nunca!

SIMICA

Gritando.

Górgias! Onde é que você está?

Cena 2

Os mesmos, GÓRGIAS, SÓSTRATO

GÓRGIAS

Saindo da gruta.

Onde eu estou? O que é que há, Simica?

SIMICA

O que é que há? Eu torno a dizer: meu patrão caiu no poço!

GÓRGIAS

Sóstrato! Saia depressa!

A SIMICA.

Vá na frente! Entre já!

Desaparecem todos na casa de CNÊMOM.

SICON

Só.

Ainda existem deuses! Você não quis dar o caldeirão para um sacrifício, ladrão de santuários! Você negou, não foi? Agora que você caiu no poço, engula a água toda dele! Assim você não terá de dar nem água a ninguém! Hoje as Ninfas se vingaram dele por mim, e com justiça. Ninguém que praticou crimes contra cozinheiros ficou impune. Nossa arte tem qualquer coisa como uma sagração imponente. Quanto aos copeiros, faça deles o que você quiser. Mas será que ele já morreu? Estou ouvindo uma voz feminina que se lamenta chamando "papaizinho querido"! Já estou ficando comovido (21). É claro que os dois vão tirar o velho do poço! Vocês já pensaram na cara que ele vai fazer, todo molhado e tremendo de frio? Pois imaginem! Ela vai ser um bocado bonita!... Eu, pelo meu gosto, já queria estar olhando para ela.

Dirigindo-se às mulheres que permaneciam no santuário.

E vocês, mulheres, façam suas libações com esta intenção! Rezem pela vida do velho, para que ele se salve... em má hora, estropiado e capenga. Assim ele vai ser um vizinho inofensivo para o deus daqui e para as pessoas que vêm fazer sacrifícios (pensando bem, pode ser até que algumas delas contratem meus serviços...)

Torna a entrar na gruta.

Cena 3

SÓSTRATO

SÓSTRATO

Saindo da casa de CNÊMOM.

Pelos deuses, pessoal! Eu nunca vi na minha vida um homem afogado — ou quase — em tão boa hora! Que momentos agradáveis! Devo dizer que Górgias, logo que nós entramos, saltou de um pulo no poço, sem perder um instante. Eu e a pequena ficamos lá em cima sem fazer nada, esperando não sei o quê, ou melhor, ela arrancava os cabelos, chorava, batia no peito com toda a força, enquanto eu, feliz como se fosse de ouro, plantado perto dela, pedía a ela, como uma ama-seca, para não fazer aquilo, com o olhar fixo naquela estátua extraordinária. E na vítima lá embaixo eu mal pensava, embora tenha tido de puxar a corda sem parar para tirá-lo do poço; isso me amofinava um bocado. E quase que eu não conseguia! Enquanto eu olhava a pequena, a corda me escapou três vezes das mãos. Mas Górgias, forte como poucos (22), agüentava firme e tanto fez que finalmente, a duras penas, o velho apareceu na boca do poço. Logo que ele pôs os pés fora do poço eu saí para vir aqui. É que eu já não podia me dominar; por pouco não me atirei no colo da pequena; o meu amor é forte assim. Estou me apressando para... mas estou ouvindo barulho na porta!

Abre-se a porta e aparece CNÊMOM, desfigurado, anparado por SUA FILHA e GÓRGIAS.

Santos deuses! Que espetáculo raro!

Cena 4

GÓRGIAS, CNÊMOM e SUA FILHA, SÓSTRATO

GÓRGIAS

Você deseja alguma coisa, Cnêmon? Diga.

CNÊMOM

O que é que eu vou dizer? Estou arrasado!

GÓRGIAS

Anime-se!

CNÊMOM

Estou animado... De agora em diante Cnêmon não aborrecerá mais vocês.

GÓRGIAS

Este é o mal da solidão. Você está vendo? Você esteve a ponto de morrer há poucos instantes. Com sua idade você deve viver cercado de cuidados o resto dos seus dias.

CNÊMOM

Isto me desagrada, não há dúvida, mas vá chamar sua mãe, Górgias.

GÓRGIAS

Com muito gosto!

À parte.

Parece que a gente só aprende sofrendo.

Sai.

CNÊMOM

Você quer passar seu braço por aqui e me ajudar a ficar em pé, filhinha?

SÓSTRATO

Meu caro senhor...

CNÊMOM

O que é que você está fazendo plantado aí, desgraçado?

Cena 5 (23)

Os mesmos, MIRRINA

CNÊMOM

Mirrina e Górgias... eu queria... justificar minha escolha quanto a esta vida solitária; eu sei que não é justo, mas nenhum de vocês pode mudar minha opinião; ao contrário, vocês devem concordar comigo neste ponto. Meu único erro, na verdade, era crer que somente eu, entre todos os homens, podia bastar-me a mim mesmo, sem ter necessidade de ninguém; agora que eu vi que a vida pode acabar quando menos se espera, num instante, achei que

estava errado pensando como até agora. É preciso ter perto da gente alguém que esteja pronto para nos socorrer. Mas qual o quê! A minha cabeça estava tão virada de tanto ver as pessoas viverem cada uma de um jeito, agindo por interesse, que eu não podia imaginar que pudesse haver alguém no mundo capaz de agir desinteressadamente, por simpatia para com seus semelhantes. Eu parava sempre nessa barreira, até que hoje apareceu um homem para me dar a prova — Górgias — que por sua conduta demonstrou toda a nobreza de seu caráter. Ele salvou justamente aquele que não deixava que ele chegasse à sua porta, que nunca o auxiliou, que nem falava com ele! Outro podia ter dito com toda a razão: "Você não queria que eu chegasse perto; pois então eu não chego. Você nunca nos ajudou; pois hoje eu também não vou ajudar você!" E agora, rapaz? Quer eu morra neste instante — e haveria de ser de um modo miserável, no estado em que me encontro — quer eu sobreviva, declaro você meu filho. Considere seu tudo que eu possuo.

Indicando a filha.

Confio a você a guarda desta aqui. Arranje um marido para ela, pois mesmo que eu por sorte recupere todas as minhas forças seria incapaz, por mim mesmo, de arranjar um para ela; nunca haveria de aparecer um de quem eu gostasse. Quanto a mim, se eu escapar me deixe viver ao meu modo. Tome conta e trate das minhas coisas. Graças aos deuses você é sensato; você é o guarda natural de sua irmã. Divida os meus bens em duas partes iguais: uma será o dote dela; fique com a outra para você trabalhar e tirar dela o seu sustento e o de sua mãe. Agora me ajude a deitar, minha filha. Falar mais do que o necessário não é para homem. Mas ainda há uma coisa que você deve saber, meu filho. Só tenho umas poucas palavras a dizer sobre o meu modo de ser: se todos os homens fossem como eu, não haveria esses tribunais, nem essas prisões para onde eles levam seus semelhantes, não haveria guerra; cada qual viveria contente com o pouco que tivesse. Mas está-se vendo que vocês preferem as coisas assim. Pois vivam assim mesmo! O velho ranheta e difícil não vai mais atrapalhar os passos de vocês.

GÓRGIAS

E eu aceito isso tudo. Mas ainda temos de arranjar com o senhor, o mais depressa possível, um marido para a moça, se o senhor está de acordo.

CNÊMOM

Eu já lhe disse tudo que pensava. Faça o favor de não me amolar mais!

GÓRGIAS

Estava querendo falar com o senhor...

CNÊMOM

Chega, pelos deuses!

GÓRGIAS

...um pretendente à moça...

CNÊMOM

Eu não tenho mais nada a ver com isso.

GÓRGIAS

É a pessoa que me ajudou a salvar o senhor.

CNÊMOM

Quem é ele?

GÓRGIAS

Este aqui.

À SÓSTRATO.

Venha cá.

CNÊMOM

Ele está meio queimado de sol. Ele trabalha no campo?

GÓRGIAS

E como trabalha, meu pai! Não é um maricas, nem desses tipos que passeiam o dia todo sem fazer nada (24). Quanto à família dele, não podia ser melhor.

CNÊMOM

Então dê a moça em casamento a ele. É você que tem de fazer isto. Agora me arraste lá para casa. Cuide disso.

Entram CNÊMOM e SUA FILHA.

Cena 6

GÓRGIAS, SÓSTRATO

GÓRGIAS

Agora vamos acertar o seu noivado com minha irmã.

SÓSTRATO

Meu pai não vai ter nada a dizer quanto a isso.

GÓRGIAS

Então eu os declaro noivos. Na presença de testemunhas, Sóstrato, eu lhe dou para levar, tudo que é justo você receber como dote. Você se meteu nesta situação sem segundas intenções, abertamente, e não achou humilhante fazer tudo que era preciso para chegar ao casamento. Você levava uma boa vida e no entanto pegou na enxada, trabalhou e não se intimidou quando teve de fazer força. É principalmente nisto que o homem se revela, fazendo o que fazem os pobres, apesar de rico. Assim se suporta com firmeza os reveses da sorte. Você me deu provas suficientes de seu caráter; desejo que você continue assim.

SÓSTRATO

Você deve desejar que eu me torne ainda melhor. Mas o autologio é coisa de mau gosto, sem dúvida.

Vendo o pai aproximar-se.

Mas estou vendo meu pai, que chega em boa hora.

GÓRGIAS

É Calípides! Então ele é seu pai?

SÓSTRATO

Exatamente.

GÓRGIAS

Mas ele é rico e direito e um lavrador sem igual!

Cena 7

CALÍPIDES, GÓRGIAS, SÓSTRATO

CALÍPIDES

Será que eu cheguei tarde? Já devem ter devorado o carneiro e voltado há muito tempo para a fazenda.

GÓRGIAS

Parece que ele está com os dentes afiados! Vamos primeiro explicar o assunto a ele?

SÓSTRATO

Ele deve almoçar antes; assim ele fica mais camarada.

CALÍPIDES

De que se trata, Sótrato? Já acabaram de almoçar?

SÓSTRATO

Já, mas guardamos um pedaço para você. Entre!

CALÍPIDES

É o que estou fazendo.

Entra na gruta.

GÓRGIAS

A SÓSTRATO.

Entre também e diga a seu pai o que você quiser dizer, só entre vocês dois.

SÓSTRATO

Você vai esperar em casa, não é?

GÓRGIAS

Eu não vou sair de casa.

SÓSTRATO

Pois daqui a pouco eu chamo você.

SÓSTRATO entra no santuário e GÓRGIAS em sua casa.
CORO.

Quinto Ato

Cena 1

SÓSTRATO, CALÍPIDES

SÓSTRATO

Saindo da gruta com o PAI.

Nem tudo está como eu queria, meu pai, nem como eu esperava, tratando-se de você.

CALÍPIDES

Por quê? Já não dei o meu consentimento? Case com aquela que você ama; eu não quero apenas: ordeno.

SÓSTRATO

Mas você não está com jeito de quem pensa assim.

CALÍPIDES

Pois a minha vontade é esta e eu falo refletidamente. Se é o amor que leva um rapaz a casar, o casamento dá certo.

SÓSTRATO

Então, se é verdade que vou casar com a irmã desse rapaz porque ela me parece digna de nós, como é que você pode dizer que não vai dar a minha irmã em casamento a ele, em retribuição?

CALÍPIDES

Isto que você está dizendo é uma vergonha. Eu não quero ganhar ao mesmo tempo uma nora e um genro prontos. Um é bastante para nós.

SÓSTRATO

Você está falando de bens materiais, de coisa frágil. Se você tem certeza de que esses bens ficarão sempre com você, fique com eles sem partilhar com ninguém. Mas se você não é senhor absoluto deles, se tudo que você tem depende mais da sorte do que de você mesmo, por que este apego a eles, meu pai? Quem sabe se a sorte não vai tirar esses bens de você para entregá-los a alguém que não mereça? Por isso eu insisto em que, enquanto você é dono deles, você deve usá-los como um homem de bem, ajudando os outros, fazendo felizes tantas pessoas quantas você puder! Isto é que não morre, e se um dia você for golpeado pela má sorte você receberá de volta o mesmo que tiver dado. Um amigo certo é muito melhor que riquezas incertas, que você mantém enterradas!

CALÍPIDES

Você sabe como é, Sótrato. Eu não vou levar para a sepultura o que junto. E como poderia? Tudo isso é seu. Você quer fazer um amigo depois de tê-lo experimentado? Faça e boa sorte! Para que fazer toda essa pregação moral? Dê, divida, distribua! Você me convenceu completamente.

SÓSTRATO

De coração?

CALÍPIDES

De coração, fique sabendo. Não pense mais nisso.

SÓSTRATO

Vou já chamar Górgias!

Cena 2

Os mesmos, GÓRGIAS

GÓRGIAS

Eu ia saindo e ouvi de minha porta toda a conversa de vocês, desde o começo.

SÓSTRATO

E o que é que você acha?

GÓRGIAS

Eu considero você um amigo de verdade, Sóstrato, e gosto muitíssimo de você; mas mesmo que eu quisesse não poderia aceitar o peso de uma situação acima de minha capacidade.

SÓSTRATO

Eu ainda não percebi o que você está querendo dizer.

GÓRGIAS

Eu lhe dou minha irmã para sua esposa, mas quanto a receber a sua em casamento, muito obrigado!

SÓSTRATO

Como "muito obrigado"?

GÓRGIAS

Eu penso que não dá prazer levar uma boa vida com o fruto do trabalho dos outros; só quando nós mesmos juntamos.

SÓSTRATO

Você está dizendo tolices, Górgias. Será que você não se considera digno desse casamento?

GÓRGIAS

Eu me considero digno dela, mas indigno de receber muito tendo tão pouco.

CALÍPIDES

Pelos deuses! Você raciocina com muita nobreza!

GÓRGIAS

Como?

CALÍPIDES

Mesmo sem ter nada você dá a impressão de ter tudo. Mas já que eu estava convencido e você me convenceu duplamente com sua atitude, se você recusar este casamento você será ao mesmo tempo pobre e insensato. Ele está mostrando a você uma esperança de salvação.

GÓRGIAS

Você tem razão (25).

SÓSTRATO

Agora só falta cuidar dos noivados.

CALÍPIDES

Pois bem, rapaz; eu desde já declaro você noivo de minha filha, para que você tenha com ela filhos legítimos, e com ela eu lhe dou um dote substancioso (26).

GÓRGIAS

De minha parte eu tenho também um certo dote para a outra noiva.

CALÍPIDES

Você tem? Não exagere de novo!

GÓRGIAS

Bem; eu tenho o terreno.

CALÍPIDES

Fique com ele todo, Górgias. Agora vá procurar sua mãe e sua irmã e venha com elas para cá, para junto das mulheres lá de casa.

GÓRGIAS

Está bem.

SÓSTRATO

Hoje de noite vamos ficar todos aqui festejando. Depois celebramos os casamentos. Traga também o velho, Górgias. Ele naturalmente encontrará com mais facilidade, aqui entre nós, as coisas de que necessitar.

GÓRGIAS

Ele não vai querer isso nunca!

SÓSTRATO

Trate de convencê-lo.

GÓRGIAS

Se eu puder.

Dirige-se à casa de CNÊMOM.

SÓSTRATO

Hoje temos de tomar um bom pileque, papaizinho, e as mulheres ficam cuidando de nós a noite toda.

CALÍPIDES

É justamente o contrário; eu tenho certeza de que elas é que vão beber e nós vamos passar a noite cuidando delas. Mas eu vou entrando, para providenciar alguns preparativos por vocês.

Entra no santuário.

SÓSTRATO

Muito bem.

À parte.

Quando se tem juízo, nunca se deve desesperar diante de coisa alguma. Com jeito e esforço se consegue tudo. Eu ofereço hoje um exemplo disso: em um só dia pude arranjar um casamento que ninguém julgava possível de jeito nenhum!

Cena 3

GÓRGIAS, SÓSTRATO, AS MULHERES

GÓRGIAS

À MÃE e à IRMÃ, que o acompanham.

Vamos! Avancem!

A SÓSTRATO.

Onde está o pessoal?

SÓSTRATO

Venham por aqui.

À MÃE, que está no interior da gruta.

Receba as duas, mamãe!

A GÓRGIAS

E Cnêmon? Ainda não apareceu?

GÓRGIAS

Que nada! Ele até implorou para eu trazer a velha, a fim de que ele ficasse completamente só!

SÓSTRATO

Ninguém pode com o gênio dele.

GÓRGIAS

Ele é assim mesmo, mas eu desejo muitas felicidades para ele.

SÓSTRATO

Então vamos entrar.

GÓRGIAS

Eu me sinto encabulado, assim, na presença das mulheres.

SÓSTRATO

Que conversa é esta? Você não vai entrar? Agora você já pode dizer que essa gente toda faz parte de sua família.

Entram na gruta.

Cena 4

SIMICA, GETAS

SIMICA

Saindo da casa de CNÊMOM.

É, eu também vou embora. Você vai ficar deitado sozinho aí, infeliz, com seu gênio maldito! Aquele pessoal queria levar você para perto do deus e você deu o contra! Ainda vai acontecer alguma coisa ruim com você, pior até que a de hoje! Passe bem!

GETAS

Saindo do santuário.

Eu vou por aqui, para ver como ele vai.

Aparece uma TOCADORA DE FLAUTA.

Por que você está tocando flauta para mim, sua errada? Eu não posso perder tempo agora. Me mandaram aqui na casa de um doente. Espere!

SIMICA

Um de vocês vá lá para dentro me substituir junto dele. Eu quero me despedir da minha patroazinha, falar com ela, dar os parabéns a ela, dar um abraço nela.

GETAS

Você tem toda a razão. Vá! Enquanto isso, eu tomo conta dele.

SIMICA entra na gruta.

Há muito tempo que eu suspirava por esta oportunidade! Já sei o que é que eu vou fazer. Eu ainda podia chamar... Ô SICON, cozinheiro! Venha cá depressa, faça o favor! Que bons momentos eu vou ter!

Cena 5

SICON, GETAS

SICON

Saindo da gruta.

Você me chamou?

GETAS

Chamei, sim. Você quer se vingar do que você sofreu nas mãos dele há pouco tempo?

SICON

E eu sofri há pouco tempo? Se você quer me dar alguma coisa, dê logo, mas não venha com bobagens! (27)

GETAS

O velho rabujento está sozinho lá dentro, preparando-se para dormir.

SICON

E como vai ele?

GETAS

Não vai mal de todo.

SICON

Será que ele não vai poder bater em nós quando se levantar?

GETAS

Eu acho que ele não vai poder nem se levantar.

SICON

Como é bom ouvir o que você está dizendo! Eu vou entrar e pedir qualquer coisa emprestada; ele vai perder a cabeça!

GETAS

Mas eu estou pensando em trazer primeiro o velho para fora e depois botar ele aqui e começar a bater na porta dele, pedir uma porção de coisas, tocar fogo, incendiar a casa dele; havia de ser uma delícia!

SICON

Eu tenho medo de Górgias; se ele nos pegar fazendo isso vai nos dar uma surra!

GETAS

Mas o barulho lá dentro está muito forte; todo o mundo está bebendo e ninguém vai perceber. Afinal de contas nós temos de domesticar o homem, pois com o casamento vamos ser todos da mesma casa; ele vai entrar na nossa família. Se ele continuar como sempre foi, vai ser duro suportar o velho!

SICON

Quem disse que não?

Dirigem-se para a casa de CNEMON.

GETAS

Você só tem de tomar cuidado para não verem você trazendo o velho para fora. Vamos! Entre você primeiro!

SICON

Faça o favor de esperar um pouco; não me deixe sozinho. E não faça barulho!

GETAS

Mas eu não estou fazendo barulho!

Entram e saem em seguida, trazendo CNEMON adormecido.

GETAS

Para a direita!

SICON

Pronto!

GETAS

Ponha o velho aqui! A hora é esta! Primeiro eu! Espere!

Ao FLAUTISTA.

Você aí! Mantenha o ritmo!

Bate à porta de CNÊMOM.

Garotos bonzinhos! Garoto! Garotinho! Ô garotos!

CNÊMOM

Acordando.

Ai! Eu estou morrendo!

GETAS

Quem é você? Você é daqui?

CNÊMOM

É claro! E você? O que é que você quer?

GETAS

Eu queria que você me emprestasse uns caldeirões e um tacho.

CNÊMOM

Quem me ajuda a levantar?

GETAS

Você tem; com certeza tem. E sete tripés, e doze mesas. Vamos, garotos! Vão dizer ao pessoal lá dentro! Eu estou com pressa!

CNÊMOM

Eu não tenho nada!

GETAS

Você não tem nada?

CNÊMOM

Eu já não disse milhares de vezes?

GETAS

Então me ajude.

CNÊMOM

Eu sou um infeliz! Como é que eu vim parar aqui? Quem me pôs aqui em frente?

Vendo SICON.

Vá embora, já!

SICON

Recomeçando.

Garoto! Garotinho! Ô de casa! Mulheres! Homens! Garoto da porta!

CNÊMOM

Você está maluco, homem? Você vai derrubar a minha porta!

SICON

Arranje também nove tapetes para nós...

CNÊMOM

Onde é que eu vou arranjar isso?

SICON

...e uma passadeira estrangeira bem comprida!

CNÊMOM

Bem que eu queria ter uma assim!

SICON

Você tem!

CNÊMOM

Onde? Velha! Onde está a velha?

SICON

Será que eu vou ter de bater noutra porta?

Faz menção de afastar-se mas volta, em companhia de GETAS.

CNÊMOM

Suma-se! Velha Simica!

A GETAS.

Que os deuses lhe dêem uma morte horrível, miserável! O que é que você quer?

GETAS

Eu quero uma taça de bronze, grande.

CNÊMOM

Quem me ajuda a ficar em pé?

SICON

Você tem, você tem mesmo a passadeira, papaizinho?

GETAS

Você tem a taça, não tem, meu paizinho?

CNÊMOM

Eu vou matar a Simica!

GETAS

Cale a boca! Pare de grunhir! Você foge de gente, você detesta sua mulher, você não quer juntar-se ao pessoal que está sacrificando! Pois você vai ter de suportar tudo isto; ninguém vai socorrer você. Pode ranger os dentes!

SICON

E agora ouça bem! (28). Eu preparava a comida para as mulheres daqui... Mas vou começar do princípio. Eu comecei a preparar o banquete para aqueles homens. Você está ouvindo? Você dormiu?

CNÊMOM

Eu? Coitado de mim!

SICON

Você quer tomar parte? Preste atenção ao resto da minha estória. As libações estavam lá. Estavam arrumando os assentos no chão; eu arrumava as mesas (a minha tarefa era essa). Você está ouvindo? Pois acontece que eu sou cozinheiro. Não se esqueça disto!

GETAS

À parte.

O homem está pasmo!

SICON

Um outro trazia em seus braços o vinho, bem velho, e derramava numa jarra, para misturar com água (29). Depois servia aos

homens em volta, enquanto outro fazia o mesmo com as mulheres.

GETAS e SICON representam o papel de copeiros, ilustrando a descrição com gestos expressivos.

Era como se eles quisessem encharcar a areia. Você sabe como é isso. Af uma criada bêbada, com seu rostinho em flor meio transtornado, entrou no ritmo de dança, não sem corar de vergonha, ao mesmo tempo hesitante e trêmula. Mas outra criada deu a mão a ela e entrou também na dança.

SICON dá a mão a GETAS e dança com ele. Aproximam-se de CNÊMOM e tentam levá-lo a dançar.

GETAS

Você, que foi pesadamente insultado, venha dançar conosco, acompanhe nossos passos!

Tenta pôr CNÊMOM em pé.

CNÊMOM

Vocês querem me machucar? O que é que vocês estão querendo, desgraçados?

GETAS

É melhor você dançar conosco. Você é grosso mesmo!

CNÊMOM

Debatendo-se.

Não, pelos deuses!

GETAS

Então você quer ser levado para a gruta?

CNÊMOM

O que é que eu vou fazer?

SICON

Então dance!

CNÊMOM

Então me levem! É melhor enfrentar os males que me esperam lá dentro!

GETAS

Isto é que é ter juízo! Vencemos! Que bela vitória!

Ao FLAUTISTA e a SICON.

Dônax, meu filho, e você também, Sicon, levem o velho para a gruta.

A CNEMON, que se debate.

Cuidado, pois se nós pilharmos você se mexendo, por pouco que seja, fique sabendo que nós vamos tratar você com muito menos gentileza! Agora nós queremos coroas de flores e uma tocha! (30).

SICON

Tome esta aqui! (30-A).

GETAS

Dirigindo-se ao público.

Muito bem! Quanto a vocês, participem de nossa alegria, pois vencemos galhardamente este velhote que nos deu tanto trabalho. Aplaudam todos com simpatia, rapazes, meninos, homens! E que a nobre donzela amiga do Riso, a Vitória, siga sempre os nossos passos e nos favoreça!

FIM

Notas de A Paz

(1) Esse "bolo" seria feito de excrementos, alimento exclusivo dos escaravinhos, segundo se depreende de alusões posteriores de Aristófanes.

(2) Alguns animais eram consagrados a certos deuses; o escaravelho era considerado um inseto sagrado no Egito. Afrodite — a Vênus latina — era a deusa da beleza e do amor, e as Graças representam os encantos femininos.

(3) Jogo de palavras. Um dos epítetos de Zeus — deus maior da mitologia grega — era Trovejante ("katafbatos"; as palavras gregas são transliteradas em caracteres latinos para facilitar a composição tipográfica); Aristófanes forja a palavra "skatafbatos", que traduzimos por merdejante para tentar reproduzir a idéia do original.

(4) No original: Cleon, demagogo ateniense que teria levado sua cidade à guerra com Esparta, detestado por Aristófanes, que não perde oportunidade para censurá-lo. No original, ao invés de "um vizinho dele" está escrito "um jônio", habitante da Jônia, região grega aliada dos atenienses.

(5) Mania de guerra. Os atenienses também eram maníacos pelos julgamentos e porfiavam para serem indicados para as judicaturas, preenchidas por cidadãos comuns, por sorteio. Uma das comédias de Aristófanes — "As Vespas" — gira em torno desta segunda mania.

(6) Os cavalos da Sicília eram famosos na Grécia por sua ferosidade.

(7) Pégaso era um cavalo fabuloso, alado, mais veloz que os outros cavalos dos deuses.

(8) Para evitar que o escaravelho fosse atraído pelo cheiro de fezes.

(9) Os persas se beneficiavam das lutas intestinas entre os gregos e procuravam fomentá-las.

(10) Literalmente: "Por Diôniso!"; deus da mitologia grega associado ao vinho, à embriaguez e ao teatro. De um modo geral omitiremos essas alusões específicas, sem sentido para o leitor atual, salvo quando forem importantes para o contexto.

(11) Paródia da tragédia Éolo de Eurípides, de que nos restam apenas fragmentos. Veja-se o fragmento 17 nos "Tragicorum Graecorum Fragmenta" de Nauck, segunda edição.

(148-B) *Literalmente: "Esquinades e Carinades" (ao invés de vizinhos da esquerda e da frente). Os ramos de mirto eram usados para fazer coroas que se punham na cabeça nas ocasiões festivas.*

(148-C) *Literalmente: "...de tomilo moído", planta medicinal usada nas indigestões devidas ao abuso de frutas.*

(149) *Literalmente: "...púrpura de Sardes", cidade da Ásia-Menor famosa por seu luxo.*

(150) *Literalmente: "...Kyzikenikôs", tinta de tonalidade amarela peculiar, proveniente da ilha de Cízico. O medo faria com que o "herói" sujasse a capa de fezes.*

(151) *Literalmente: "xutos", ruço.*

(152) *Literalmente: "...viu diante da estátua de Pandora", lugar em Atenas onde eram afixados os editais de convocação para a guerra.*

(153) *Provavelmente uniformes militares.*

(154) *Literalmente: "...por cinco dracmas", moeda grega antiga de alto valor. Pouco acima: "centavo" traduz "kôllybos", moeda de baixo valor.*

(155) *Literalmente: "...de dez minas", moeda grega antiga.*

(156) *Alguns comandantes de barcos de guerra tampavam parte dos buracos por onde passavam os remos para receber e embolsar o soldo correspondente aos remadores não empregados. Daí a alusão de Trigueu.*

(157) *Literalmente: "syrmaia", erva medicinal usada também na Grécia.*

(157-A) *Com as asas, os capacetes serviriam de taças para vinho.*

(158) *Veja-se a nota 45.*

(159) *Veja-se as notas 63 e 88.*

(160) *Versos do poeta elegíaco e satírico Arquíloco (Século VI a. C.), do qual só nos restam fragmentos. Este citado por Aristófanes constitui parte do número 6 na coletânea de Edmonds, "Elegy and Iambus".*

(161) *Sobre Hipérbolo veja-se a nota 90.*

(162) *Jogo de palavras com o nome Trigueu, que significa "vinhateiro".*

Notas de O Misanthropo

(1) *À direita de Pã e, portanto, à esquerda dos espectadores.*

(2) *Colargos, povoada no sopé do Parnes.*

(3) *Literalmente: "...que valem muitos talentos"; moeda grega de alto valor.*

(3-A) *Literalmente: "Por Heracles!"*

(4) *Como um cavalo ou boi que puxa o arado.*

(5) *Literalmente: "Que Poseidon..."; deus do mar dos gregos.*

(6) *Literalmente: "correu... uns cinco estádios", medida grega de extensão de cerca de 200 metros.*

(7) *Este trecho apresenta lacunas no original, mas o sentido é claro.*

(8) *Perseu era um semideus alado da mitologia grega.*

(9) *Perseu possuía um escudo — a Égide — em que havia uma figura horrenda — a Medusa cujo aspecto terrível transformava em estátua de pedra quem a contemplasse.*

(10) *O texto deste verso está parcialmente mutilado no original, mas o sentido é o da tradução.*

(11) *Este verso também está mutilado no original.*

(12) *Literalmente: "dois talentos". Veja-se a nota 3.*

(13) *O original está mutilado neste trecho, mas o sentido é claro.*

(14) *Literalmente: "pesa quatro talentos". O talento, além de unidade monetária, era a maior medida de peso na Grécia antiga.*

(15) *Literalmente: "...de Paiania", povoado mais distante.*

(16) *Literalmente: "pêdes", correntes que os patrões prendiam nos pés dos escravos.*

(17) Os escravos se vestiam com couro de cabra.

(17-A) Nesta cena adotamos uma distribuição de falas diferente da seguida pelos editores, que só põem em cena Sicon e Cnêmon. Certas falas de Cnêmon, todavia (por exemplo: Você "de novo?"), fazem pressupor que Getas também estaria em cena. A propósito, no único manuscrito da peça (como em quase todos os outros manuscritos antigos de tragédias e comédias), não há "deixas" e as indicações das falas são incompletas. Os editores modernos suprem essa lacuna, às vezes arbitrariamente, como parece ser o caso nesta cena.

(17-B) Literalmente: "Vão caçar em File." Veja-se o início do prólogo.

(18) As palavras que Sótrato dirige a Pã são marcadas pelo desembaraço com que era tratado esse deus do campo, onde a simplicidade da vida influenciava até as comunicações dos homens com a divindade. Sótrato ficou tão entusiasmado com a oportunidade, que o sacrifício oferecia, de estreitar suas relações com o futuro cuñado Górgias que fala até em "calor humano", apesar de Pã ser um deus.

(19) Literalmente: "tomilho e salva", plantas características dos terrenos áridos e rochosos.

(20) Provérbio significando "ter de lutar sem poder fugir". Veja-se o "Corpus Paroemiographorum Graecorum" de Leutsch-Schneidewin, vol. I, página 68.

(21) Aqui há uma lacuna de quatro versos no original. Outros três estão mutilados.

(22) Literalmente: "um Atlas", o gigante que sustentava o mundo, na mitologia grega.

(23) Aqui faltam cinco versos no original e três outros estão incompletos.

(24) Seguem-se no original cinco versos muito mutilados, mas o sentido é facilmente reconstituível.

(25) Os últimos oito versos estão mutilados no original.

(26) Literalmente: "...de três talentos". Na fala seguinte de Górgias: "eu tenho um talento para dote da outra noiva". Veja-se a nota 3.

(27) Há um sentido obscuro na resposta de Sicon. São raras estas tiradas na Comédia Nova, em comparação com a Antiga (principalmente) e com a Intermédia.

(28) Neste ponto há cinco versos muito mutilados no original.

(29) Literalmente: "...o licor das Ninfas". Um pouco acima: no original, ao invés de "vinho" lê-se "o deus do evoé"; ou seja, Baco, deus do vinho.

(30) Objetos usados nas festas do campo.

(30-A) Talvez houvesse aqui um gesto obscuro de Sicon.